

A PRESENÇA NORTE-AMERICANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA ARTICULAÇÃO ENTRE A FUNDAÇÃO ROCKEFELLER E ESTRUTURAS ACADÊMICAS DE SÃO PAULO

MARIA GABRIELA S. M. C. MARINHO¹

RESUMO

A presença norte-americana na educação superior brasileira tem sido usualmente associada aos acordos estabelecidos em 1966 entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos e assinados respectivamente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a *United Agency for International Development* (USAID), de onde resultou a célebre denominação de *Acordos MEC-USAID*, como passaram a ser conhecidos desde então. Uma situação particularmente inexplorada diz respeito às ações da *Fundação Rockefeller* no modelamento de instituições universitárias no Brasil, num contexto que antecede em várias décadas a presença norte-americana no âmbito dos *Acordos MEC-USAID* firmados na década de 60. O artigo analisa a constituição da filantropia científica norte-americana por meio das ações da Fundação Rockefeller e desenvolve um percurso histórico no qual aponta interfaces com a experiência brasileira, em particular as articulações acadêmicas ocorridas em São Paulo nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Fundação Rockefeller, Educação Superior

ABSTRACT

The North-American presence in Brazilian higher education has been associated with agreements settled in 1966 between Brazilian and United States of America governments and signed by Ministério da Educação e Cultura (MEC) and the United Agency for International Development (USAID) which led to what we call since then MEC-USAID agreements. A particularly unexplored situation deals with Rockefeller Foundations structuring Brazilian college institutions before the North-American presence in the MEC-UASID Agreements in the 60's. This article analyses the North-American scientific philanthropy through the actions of Rockefeller Foundation and develops a historical path which points out interfaces with Brazilian experiences. In particular the academic joint that happened in the first decades of XX Century in São Paulo.

Key words: Higher Education, Rockefeller Foundation

¹ Doutora em História (FFLCH/USP), Jornalista, Docente no Mestrado em Educação (USF), Prof^a. da Faculdade Cantareira.

1. INTRODUÇÃO

A presença norte-americana na educação superior brasileira é usualmente associada aos acordos estabelecidos em 1966 entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos e assinados respectivamente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a *United Agency for International Development* (USAID), de onde resultou a célebre denominação de *Acordos MEC-USAID*, como passaram a ser conhecidos desde então. Tais acordos concediam a cinco especialistas norte-americanos a responsabilidade de propor diretrizes para a reorganização do sistema universitário do país. A recusa de amplos setores sociais em admitir o que consideravam *ingerência imperialista* em questões essenciais para a sociedade promoveu o afastamento dos técnicos norte-americanos, mas não necessariamente a doutrina de uma educação mais *utilitarista*, voltada para as necessidades de *mercado*, em oposição a uma concepção mais *humanista*, herdada da tradição européia.²

Apesar da recusa ostensiva manifestada pelos setores organizados, entre os quais se destacou o *movimento estudantil*, muito pouco se avançou acerca da compreensão sobre as raízes históricas da presença norte-americana na educação brasileira, em especial no ensino superior. Uma situação particularmente inexplorada diz respeito às ações da *Fundação Rockefeller* no modelamento de instituições

² A esse respeito, conferir, por exemplo, Ted Goertzel. *MEC-USAID. Ideologia de Desenvolvimento Americano Aplicado à Educação Superior Brasileira*, **Revista Civilização Brasileira**, Ano III, nº 14, julho 1967.

universitárias no Brasil, num contexto que antecede em várias décadas a presença norte-americana no âmbito dos *Acordos MEC-USAID* firmados na década de 60, como será analisado a seguir.

2. A FUNDAÇÃO ROCKEFELLER: ANTECEDENTES GERAIS

A *Fundação Rockefeller* encontra-se no cerne do processo que gerou e constituiu o campo de atuação do que posteriormente foi caracterizado como filantropia científica e que, grosso modo, pode ser definido como a destinação de recursos privados para atuação em atividades de interesse público, no caso a produção do conhecimento científico em institutos isolados de pesquisa ou nos departamentos universitários. Criada nos Estados Unidos em 1913, a Fundação teve por objetivo reunir e centralizar as ações filantrópicas da família Rockefeller que vinham sendo praticadas de forma sistemática e em escala crescente desde o final do século XIX. A história oficial da instituição localiza bem antes o *espírito filantrópico* do patriarca da família e magnata do petróleo John Dawson Rockefeller.

Um marco na mudança do caráter das ações filantrópicas promovidas com recursos de Rockefeller foram os donativos para a criação em 1889 da Universidade de Chicago. A Universidade nasceu como projeto de instituição de ensino superior da Igreja Batista, da qual Rockefeller era membro destacado, pelo poder, riqueza e regularidade de suas contribuições. Até 1910, quando encerraram-se as concessões do milionário para a Universidade, suas contribuições somavam cerca de US\$ 35 milhões, através da integralização de ações da companhia petrolífera *Standard Oil*. Nos anos subseqüentes, a

Universidade tornou-se uma das grandes instituições de ensino superior e pesquisa dos Estados Unidos.

Entre as fortunas colossais, acumuladas num período relativamente curto, na segunda metade do século XIX, estavam também as de magnatas como *Morgan, Armour, Sage, Stanford, Carnegie, Guggenheim*, cujos nomes e corporações marcariam a vida social e política norte-americana nas décadas seguintes. Essa presença foi particularmente significativa na construção de uma "infra-estrutura acadêmica", através do financiamento ao ensino e à pesquisa com a criação de uma "corrente" de universidades, fundações, institutos e bibliotecas sem paralelo com outra época.

O envolvimento com a criação da Universidade de Chicago conduziu Rockefeller ao relacionamento com Frederick Gates, até então ministro da Igreja Batista e chefe administrativo da Sociedade Americana de Educação Batista. Gates foi o responsável nessa instituição pela intermediação dos donativos de Rockefeller para a Universidade. A partir de 1892, o pastor assumiu o papel de principal conselheiro do milionário, nos negócios e nas atividades filantrópicas, condição que manteve com prestígio crescente durante muitos anos, segundo os relatos oficiais da instituição.

3. A TRANSIÇÃO DA CARIDADE PAROQUIAL PARA A FILANTROPIA EM LARGA ESCALA

Gates tem sido historicamente apontado como o ideólogo que concebeu e orientou o deslocamento das ações filantrópicas de Rockefeller

induzindo-as à transição de uma escala reduzida ao âmbito ampliado que alcançaram. O pastor teria sido, portanto, o responsável pelo delineamento e implantação do modelo de filantropia racional e em larga-escala característico, a partir de então, das ações filantrópicas da família Rockefeller, modelo que resultou num "padrão" para iniciativas do gênero, nas primeiras décadas deste século. Gates chegou a definir um amplo programa de atuação para a Fundação baseado no que ele considerava as seis áreas primordiais para o "progresso da civilização ocidental", reservando para a FR um papel de alavancagem desse processo. Esse esquema incluía além da educação, ciência e saúde, a moral e a religião. Em 1913, o próprio Rockefeller optou por consolidar as áreas de educação e saúde, onde a Fundação vinha atuando prioritariamente, a fim de reforçar o trabalho da instituição³

Além da escala global, planetária, a atuação da *Fundação Rockefeller* assumiu, entre os anos 20 e 40, o caráter de "filantropia científica" sendo apontada, junto com a *Carnegie Corporation*, como em boa medida responsável pelo deslocamento do eixo da produção científica da Europa para os Estados Unidos, através da injeção de recursos em programas específicos de pesquisa. No plano internacional, no mesmo período, e também nas décadas seguintes, a *Fundação Rockefeller* ajudou a construir e implantar uma rede de instituições científicas que, calcadas na busca de excelência, propiciaram a difusão e consolidação desse padrão.

³ Conferir Raymond Fosdick, *La Fundación Rockefeller*

Desse modo, sua atuação foi decisiva na implantação e institucionalização de algumas áreas contemporâneas de pesquisa, como, por exemplo, a biologia molecular. Juntas, a *Fundação Rockefeller* e a *Carnegie Corporation* são consideradas como as principais fontes de recursos que financiaram o deslocamento do centro de produção científica da Europa para os Estados Unidos no período entreguerras.

Uma compilação de dados do *NRC - National Research Council* (EUA) realizada pelo pesquisador Robert Kohler mostra que a participação da *Fundação Rockefeller* e da *Corporação Carnegie* foram fundamentais no estabelecimento da ciência acadêmica nos Estados Unidos, entre 1916 e 1940. Segundo o autor, as duas instituições contribuíram com 97,5% dos cerca de US\$ 12 milhões recebidos pelo *NRC* como doações de organizações filantrópicas, recursos que foram canalizados para o financiamento da atividade científica nas universidades norte-americanas.

Por outro lado, a presença e atuação da *FR* em países da Europa, América Latina, Oriente Médio e Sudeste Asiático têm sido associadas à expansão dos interesses econômicos dos Estados Unidos por todo o planeta, sobretudo a partir do final do século passado. Entretanto, enquanto instituição filantrópica, a *FR* constituiu-se formalmente como sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo ideário assinalava como sendo seu objetivo trabalhar em *prol da humanidade*. Contudo, sua trajetória encontra-se marcada pelo traço de poder e riqueza que estão em sua origem, sendo caudatária de uma das maiores fortunas pessoais dos Estados Unidos, acumulada no período de

oligopolização da economia norte-americana, a partir da segunda metade do século XIX. Ainda hoje estendem-se por todo o planeta os negócios e interesses comerciais dos herdeiros do magnata John Dawson Rockefeller (alinhado "rei do petróleo"), através de organizações transnacionais como a *Standard Oil* e o *National Citybank*⁴

⁴ Para uma visão de conjunto sobre o tema da filantropia científica, bem como a trajetória da *Fundação Rockefeller*, tendo em vista diferentes perspectivas de análise, consultar, entre outros: **WHEATELEY**, Steven C. *The politics of philanthropy: Abraham Flexner and medical education*. Madison: Un. Wisconsin, 1989, 269p.; **KÖHLER**, Robert E. "Science, foundations, and american universities in the 1920s". *Osiris*. [Philadelphia]: University of Pennsylvania, (3): 135-64, 2nd series, 1987; **FOSDICK**, Raymond. *La Fundación Rockefeller*. trad. do inglês [*The story of the Rockefeller Foundation*] por Julio Luelmo, México: Grijalbo, 1957, 363p.; **ARNOVE**, Robert (ed.) *et alii. Philanthropy and cultural imperialism: the Foundation at home and abroad*. Bloomington: Indiana University, 1982, 482p.; **KARL**, Barry D. e **KATZ**, Stanley N. "The american private philanthropic foundation and the public sphere: 1890-1930". *Minerva*. London, **19** (2): 236-81, 81; **KÖHLER**, Robert E. op. cit. e "Science and philanthropy: Wickliffe Rose and the International Education Board". *Minerva*. London: **23** (1): 75-95, 1985; **FISHER**, Donald. "American philanthropy and the social sciences in Britain, 1919-1939: the reproduction of a conservative ideology". *Sociological review*. Staffordshire, Keele: **28** (2): may, 1980; **MACRAKIS**, Kristie. "The Rockefeller Foundation and german physics under national socialism". *Minerva*. London: **27** (1): 33-57, 1989; **CUETO**, Marcos. "The Rockefeller Foundation's medical policy and scientific research in Latin America: the case of physiology". *Social Studies of Science*. **20**: 229-54, 1990; **SANTOS**, Luiz Antônio de Castro. "A Fundação Rockefeller e o estado nacional: história e política de uma missão médica e sanitária no Brasil". *Rev. brasileira de estudos populacionais*. S. P.: **6** (1): 105-110, jan/jun 1989.

4. CONSERVADORISMO COMO REAÇÃO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: O VIÉS IDEOLÓGICO DA *FUNDAÇÃO ROCKEFELLER*

Ao mesmo tempo em que fortunas como as de Rockefeller se acumulavam em parâmetros até então sem precedentes, segmentos sociais menos favorecidos, como os operários, eram obrigados a conviver com situações de profunda instabilidade econômica e social, resultantes de freqüentes surtos recessivos. A instabilidade social tem sido apontada pelos estudiosos como uma das causas para o surgimento das ações filantrópicas e na organização das grandes fundações. O objetivo implícito de tais instituições seria, portanto, o de se antecipar a mudanças radicais, combatendo os efeitos das distorções sociais pela via filantrópica e assistencialista. Ao mesmo tempo, chamaram a si a tarefa de formular um conjunto de explicações minimamente coerentes com o objetivo de justificar as desigualdades sociais.

Em outra vertente de interpretação para as origens da filantropia em larga-escala são levantadas questões como o desvio de recursos do fisco, sob a fachada filantrópica. Barbara Howe contesta este argumento lembrando que a legislação que taxou as fortunas só foi aprovada em 1903, portanto alguns anos depois de iniciado o processo de redefinição das obras filantrópicas de John Rockefeller, conforme o projeto modelado por Gates, a partir da experiência da Universidade de Chicago no final do século XIX. Por outro lado, é possível entender essa transição como o resultado da conjugação dos diversos fatores arrolados pelos diferentes autores, como apontado anteriormente, mais do que

identificar e estabelecer uma causa única e exclusiva para as ações da Fundação Rockefeller nos moldes em que ela se instituiu historicamente⁵.

Em 1903, com a participação do herdeiro John Rockefeller Jr., a família instituiu a *Junta Geral de Educação* (GEB) que voltou sua atuação principalmente para o Sul dos Estados Unidos. A região, ainda combatida pela derrota na Guerra de Secessão, apresentava graves distorções com profundas deficiências nos campos da saúde e educação. A situação era especialmente grave em relação à população negra, tornada livre com a abolição da escravatura ao final da guerra e vitimada pela discriminação, perpetrada sobretudo pelos sulistas derrotados e contrários à libertação, em virtude do desmantelamento de seu sistema de produção baseado na exploração da mão-de-obra escrava. A *Junta de Educação Geral* recebeu uma subscrição inicial de cerca de US\$ 1 milhão com a finalidade de criar um amplo projeto educacional, contemplando particularmente o Sul.

A atuação do GEB no Sul conduziu ao estabelecimento em 1909 da *Comissão Sanitária para Erradicação da Ancilostomíase* (*Sanitary Commission for Erradication of Hookworm*), chefiada por Gates, e secretariada por Wickliffe Rose, que recebeu cerca de US\$ 1 milhão. Antes de iniciar os trabalhos da *Comissão*, o GEB havia designado um grupo de pessoas para estudar as condições locais e criar um plano detalhado das operações, procedimento padrão nas ações da

⁵ Conferir Barbara Howe in Arnove: Philanthropy and cultural imperialism: the Foundation at home and abroad.

família e exigência pessoal do patriarca que só se dispunha a conceder recursos depois de uma avaliação rigorosa da relevância e legitimidade da iniciativa e do plano de aplicação dos fundos.

Rose era, até então, professor de filosofia e fora indicado a Gates por Wallace Buttrick. Buttrick, descrito como homem pacato, sem grandes "dotes intelectuais", ex-empregado postal e de ferrovias, fez carreira na Igreja Batista, por meio destes vínculos tornou-se presidente do GEB. Rose, ao contrário, é descrito como personagem original e audaciosa. Sua atuação na área de saúde pública, bem como no estabelecimento da chamada "filantropia científica", será marcante na história da *Fundação Rockefeller*, inclusive no plano internacional, e particularmente para o Brasil.

Os números levantados pela comissão secretariada por Rose causaram furor: em 1910, cerca de 90% das crianças, num universo de 500 mil, estavam contaminadas, com igual incidência entre adultos. A partir daí, foi proposta campanha maciça de combate e prevenção em onze estados sulistas. Subseqüentemente, a Comissão montou expressiva infra-estrutura sanitária, em cooperação com as comunidades locais e respectivos órgãos públicos, modelo que, posteriormente, seria levado para o exterior para combate aos "cinturões de enfermidade".

O trabalho da *Comissão de Erradicação da Ancilostomíase*, desenvolvido junto com pesquisadores do *Instituto Rockefeller de Pesquisas*

Médicas, registrou várias descobertas científicas importantes em relação ao ambiente necessário à reprodução do parasita, além de outras relacionadas ao grau de morbidade provocada pela infestação. Nessa experiência no sul dos EUA, a *Comissão* entrou em contato também com outras enfermidades que mais tarde pautariam a agenda de atuação externa da *Fundação Rockefeller*, como a malária, a febre amarela e a tuberculose.

Dessa atuação em larga escala dentro do território norte-americano, resultou, também, a consciência da necessidade de formação de quadros em saúde pública. Essa preocupação redundou, posteriormente, na criação da Escola de Higiene e Saúde Pública na Universidade de Johns Hopkins que serviu de modelo para instituições semelhantes, criadas com o apoio da Fundação Rockefeller em todo o mundo, em cidades como Praga, Varsóvia, Londres, Toronto, Copenhague, Budapeste, Oslo, Belgrado, Zagreb, Madrid, Cluj [Romênia], Ancara, Sofia, Roma, Tóquio, Atenas, Bucareste, Estocolmo, Calcutá, Manila e São Paulo, onde foram gastos, globalmente, mais de US\$ 25 milhões.

O objetivo básico de tais escolas era formar mão-de-obra que pudesse administrar as operações relativas às campanhas de prevenção e a infra-estrutura de manutenção da saúde pública, bem como treinar professores e estudantes e profissionais qualificados dedicados à questão. Uma estratégia que se apoiava na premissa de que tais escolas seriam capazes de formar "elementos-chaves" para saúde pública. Dois brasileiros estudaram lá em seus

primórdios, custeados pela *Fundação Rockefeller*. Geraldo Horácio de Paula Sousa e Francisco Borges Vieira, posteriormente responsáveis pelo Instituto de Higiene que se tornou, em 1946, a Faculdade de Saúde Pública, ambas as instituições também financiadas com recursos da *Fundação*.

5 . AS SEMENTES INICIAIS: A *FUNDAÇÃO ROCKEFELLER* DEFINE SUA ESTRATÉGIA DE PARCERIAS

Mais tarde, quando as ações derivaram para a filantropia científica, essa concepção de elementos-chaves evoluiu para o de "sementes iniciais". A idéia designava claramente a vocação da *Fundação Rockefeller* para apoiar financeiramente, estudantes, pesquisadores ou instituições criteriosamente selecionados que pudessem disseminar o modelo de ciência da instituição.

O reconhecido sucesso da *Comissão Sanitária* teve um profundo impacto sobre a definição dos rumos das ações filantrópicas da família Rockefeller e ajudou a desencadear o processo de unificação dos organismos existentes em torno de uma única e grande fundação. A partir de 1910, as discussões nesse sentido foram encaminhadas com a participação destacada de Buttrick, Rose e Simon Flexner. Posteriormente, Jerome Greene, George Vincent, Richard Pearce e Abraham Flexner se incorporaram ao debate.

O sucesso do trabalho desenvolvido nos Sul dos Estados Unidos levou a *Fundação Rockefeller* a concentrar inicialmente seu trabalho na atuação em saúde pública, adotando como princípio a concepção da *enfermidade como*

origem da miséria. Com a nova organização filantrópica, a antiga *Comissão Rockefeller para Erradicação da Ancilostomíase* transformou-se em *Comissão Sanitária Internacional*, ou simplesmente *Comissão Rockefeller*, que existiu entre 1913 e 1916. Depois disso foi denominada *Junta Sanitária Internacional (International Health Board, IHB)*. Em 1927, passou a *Departamento Sanitário Internacional*.

A *Comissão Sanitária Internacional*, assim como seus sucedâneos, continuou sendo dirigida por Wickliffe Rose até 1928. Ali, ele definiu as grandes linhas de atuação do órgão, com ênfase na "supressão" das fronteiras territoriais - em se tratando do combate às enfermidades -, através do apoio à criação de agências de saúde pública nos vários países sujeitos às endemias, onde a *Fundação Rockefeller* se faria presente. Tais agências deveriam, também, ser capazes de difundir os ideais, os princípios e as técnicas da chamada "medicina científica", através da identificação de *parceiros* selecionados na comunidade científica local, aptos a levar adiante o ideário e o receituário da *Fundação*.

Atreladas aos benefícios e facilidades concedidas estavam as recomendações da instituição, em torno da necessidade de criação de uma infra-estrutura de ensino médico, voltada para a formação de pessoal na área de saúde pública, que pudesse tanto realizar o trabalho de campo quanto administrar a questão em suas inúmeras interfaces. A nova configuração da

Fundação reforçou, também, a presença de suas juntas no Extremo Oriente. Em 1909, John Rockefeller havia financiado a instalação da Comissão Oriental de Educação, presidida por Ernest Dewitt Borton, da Universidade de Chicago, que produziu um extenso relatório sobre a educação na China.

Uma vez estruturadas em torno da *Fundação Rockefeller*, as ações filantrópicas da família puderam ser ampliadas para diferentes pontos do planeta. Nesse contexto, formou-se, em 1915, a comissão que veio para a América Latina estudar suas condições sanitárias e organizações de ensino médico. Os relatórios desta comissão estabeleceram as bases iniciais do contato entre a *Fundação* e o Brasil nas áreas de saúde pública e de ensino médico.

6. AS AÇÕES DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER NO BRASIL: SAÚDE PÚBLICA, ENSINO MÉDICO E FILANTROPIA CIENTÍFICA

É no contexto de sua atuação transnacional que a *FR* interessa-se pela América Latina e descobre no Brasil a recém-criada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo⁶, instituição que do seu ponto de vista reunia as condições ideais para tornar-se uma *Rockefeller's School*. Ou seja, uma escola

⁶ A criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo em 1891, posteriormente denominada apenas Faculdade de Medicina de São Paulo e, em 1934, incorporada pela Universidade de São Paulo (USP) insere-se na política de expansão do ensino superior que possibilitou, no final do século XIX, a criação em São Paulo da Escola Politécnica, mais tarde também incorporada à USP. contudo, seu funcionamento efetivo só ocorreu a partir de 1913.

estruturada segundo suas exigências como padrão de excelência e que pudesse servir como referência para a América Latina.

No caso do Brasil, sua chegada coincidiu com a expansão dos interesses norte-americanos no país, como, de resto, vinha ocorrendo em toda a América Latina⁷. Em 1915, a primeira missão aportou no Brasil depois de uma longa viagem pelo continente feita com o objetivo de identificar os países que receberiam ajuda no âmbito da saúde pública e do ensino médico⁸. No ano seguinte, em 1916, foram abertas no Brasil as duas primeiras filiais do *Citybank*, braço financeiro dos negócios da família Rockefeller. A vinculação entre os interesses das grandes corporações que criaram as suas gigantescas fundações e a atuação destas entidades vem sendo bastante analisada. Porém, é importante lembrar - como frisa o pesquisador peruano Marcos Cueto⁹, referindo-se especificamente a *FR* - que essa vinculação não pode ser vista como a única motivação para as ações filantrópicas de porte então empreendidas.

No caso das ações da *FR*, deve-se considerar que as questões de saúde pública constituíam um foco privilegiado em sua agenda. A ênfase na prevenção de epidemias estava, no início do século, intimamente ligada à

⁷ Em 1905, Brasil e EUA instalaram respectivamente suas embaixadas, sendo a brasileira em Washington a primeira representação diplomática do país no exterior.

⁸ Simon Schwartzman registra: "Em 1916, o *International Health Board* enviou duas comissões médicas à América Latina (Equador, Peru, Colômbia, Venezuela e Brasil). A primeira comissão visava pesquisar as condições da febre amarela, a fim de determinar os pólos de infecção e as medidas necessárias para erradicação da doença. A segunda visava identificar centros de educação médica e de saúde pública no Brasil que pudessem ser apoiados", in: **Formação da comunidade científica no Brasil**. S. P./R. J.: Ed. Nacional/Finep, 1979, p. 243.

⁹ Conferir CUETO, Marcos. "The Rockefeller Foundation's medical policy and scientific research in Latin America: the case of physiology". *Social Studies of Science*. 20: 229-54, 1990;

experiência dos EUA com o "flagelo" das doenças infecciosas, só recentemente controladas. O temor de que o território norte-americano fosse reinfestado a partir da expansão de seus interesses comerciais pelo resto do continente - a abertura do canal do Panamá é um marco desse processo - , legitimava, no entender da *Fundação*, que tal expansão fosse acompanhada pela correspondente "missão civilizatória", no sentido de "educar" os vizinhos incultos.

Em seus relatórios para a sede da instituição em Nova York, Rose costumava referir-se ao Brasil nos seguintes termos:

Presentemente a população se compõe de negros incapazes, brancos parasitas de origem portuguesa e uma grande porcentagem de seus descendentes híbridos, com traços aqui e ali de características indígenas. (...) O Brasil Sul, começando no Estado de São Paulo, foi colonizado por portugueses destemidos e autoconfiantes que desde o começo cruzaram com os índios nativos, desenvolveram uma estirpe brasileira resistente, estabeleceram-se nas estreitas margens costeiras de Santos e logo passaram a explorar e conquistar o interior. Esta população tem sido revigorada por uma onda de imigrantes europeus que continua a trazer para os estados sulistas tipos vigorosos de colonos - italianos, alemães, austríacos e poloneses. Os japoneses também estão chegando em grande número. Tais imigrantes fincam raízes no solo e tendem, na segunda geração, a tornar-se uma raça de brasileiros fortes e brancos. (...) Tais Estados do Sul, tendo a vantagem de um clima mais frio e mais variável e uma população muito mais viril, têm sob sua conta o futuro do Brasil. É o homem branco autoconfiante que está expandindo a fronteira e deitando as fundações de uma civilização mais progressista. O Estado de São Paulo é o centro e a alma deste movimento, com o Rio Grande do Sul prometendo se tornar um importante segundo lugar. A esperança do Norte reside na liderança do Sul e no sangue novo destes Estados e da Europa. (...) Os brasileiros são um povo latino, de origem portuguesa, e há gerações vêm sendo ardentes imitadores dos franceses. Devido ao temperamento e à cultura latinos - que o clima tropical nada faz para perturbar - encontram no Brasil, mais do que é costume nos Estados Unidos, amplas condições para uma vida ociosa. Este é talvez o primeiro fato teimosamente persistente diante do qual o americano típico, ansioso perde a paciência. Ele concede de mão beijada que o brasileiro culto é um homem agradável de conhecer, é viajado, é um homem do mundo, está à vontade no uso de três ou quatro línguas, vai conquistá-lo com sua conversação e quase convencê-lo com sua lógica - etc. etc. Mas o americano lhe dirá: quando se trata de conseguir que as coisas sejam feitas neste país!!! Omitindo imprecações e lisonjas, em resumo trata-se disto: o brasileiro é um homem que acredita ser mais difícil fazer do que saber o que deveria ser feito. Há atrasos intermináveis e inevitáveis em todas as coisas, grandes e pequenas. Toda a máquina do governo e dos negócios movimenta-se em primeira marcha; e você não pode acelerá-la, pela simples razão de que, ao ser

fabricada, omitiram as marchas mais altas. Para o anglo-saxão o brasileiro não parece confiável. Não se pode contar com ele; nunca assume uma posição. Os próprios brasileiros designam como um "homem sério" o raro indivíduo que é digno de confiança. O que querem dizer com isto é o homem que leva a sério seus compromissos, suas responsabilidades nos negócios e no governo, e que se sabe que estará à altura deles. O temperamento latino aparece aqui, como na maioria dos países latinos, na forma de um individualismo inculto: não tanto um egoísmo agressivo, mas a falta de sentido de solidariedade, de consciência social, de sentimento comunitário, ou até mesmo de um vivo interesse pelo bem-estar de seus vizinhos. Ao brasileiro faltam tanto o espírito como a técnica de realização por meio de uma ação organizada de equipe. E intimamente afim a este individualismo é sua atitude extremamente pessoal em todas as coisas. O brasileiro comum parece ser totalmente "cego" diante da objetividade científica. Em lugar da fidelidade a princípios, ao país, à comunidade, ou mesmo ao partido, ele coloca a fidelidade pessoal. Criticar sua folha de serviço é realizar uma afronta pessoal. Uma tentativa de crítica científica é passível de tomar a forma de um inflamado ataque pessoal. (...) O Brasil é uma democracia somente no nome; o povo não tem voz nem na determinação das políticas nem na seleção dos representantes que irão executá-las. Tais questões são administradas por um pequeno e íntimo círculo. Nas presentes condições, é melhor que seja assim; com mais de 80% da população composta de analfabetos, não pode haver opinião pública inteligente¹⁰.

Portanto, é preciso assinalar que, embora os interesses econômicos façam parte do contexto de surgimento e atuação da filantropia científica, eles não foram os únicos e imediatos determinantes das ações filantrópicas. As interações foram mais sutis e complexas: ocorria naquelas circunstâncias a transferência de todo um modelo de organização social consubstanciado num padrão que concebia como *superiores* suas estruturas acadêmicas, de pesquisa científica e de atendimento a camadas sociais desfavorecidas.

Em decorrência, para viabilizar seus objetivos e concepções, a *Fundação Rockefeller* julgava necessário associar as campanhas de saúde pública a uma adequada infra-estrutura de ensino médico de qualidade. O que, por

¹⁰ Conferir: documento nº 7502, ["*Observações sobre a situação da saúde pública e sobre o trabalho da junta internacional de saúde no Brasil*"], do *Rockefeller Archive Center*, Nova Iorque, 25 de outubro de 1920, por Wickliffe Rose apud *História, ciências, saúde: Manguinhos*. R. J.:1 (2): 120-122, nov 1994/fev 1995

sua vez, só ocorreria se tal ensino estivesse vinculado á pesquisa científica de excelência. Daí a necessidade de se implantar na *Faculdade de Medicina de São Paulo* o tripé que constituía o cerne de seu modelo: a) **ensino associado à pesquisa**; b) **numerus clausus** (limitação do número de vagas); c) **hospital de clínicas**: criação do hospital-escola, anexo à Faculdade.

Os administradores da *Fundação* avaliavam de maneira inflexível que só a junção destes três aspectos era capaz de proporcionar o ensino e a pesquisa de excelência, promovendo, dessa forma, a transição da medicina de atividade meramente clínica para bases consideradas científicas.

Para cumprir seus objetivos no Brasil, e por extensão na América Latina, a *FR* destinou, entre 1916 e 1931, cerca de 1 milhão de dólares para a *Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*. No período, iniciativas semelhantes foram financiadas em outros países, com a mesma perspectiva de difusão de padrões "modernos" de atividade médica, assentada em bases consideradas científicas, portanto, tidas como "racionais". Se eram "racionais", tornavam-se "socialmente desejáveis", na visão hegemônica dos administradores da filantropia.

Através dessa visão de mundo elitista, creditava-se a responsabilidade pela miséria e a pobreza à carência das estruturas de Higiene e Saúde. Difundir novos padrões nestas áreas significava combater de perto os dois males. A concepção da filantropia encontra-se bem expressa nas

palavras de seu principal ideólogo, o ex-ministro da Igreja Batista, Frederick

Gates:

Se a ciência e a educação são o cérebro e o sistema nervoso da civilização (...), a saúde é seu coração. A saúde é o órgão que impulsiona o fluido vital em todas as partes do organismo social, permitindo o funcionamento de todos e cada um dos órgãos, medindo e limitando sua vida de modo efetivo ... A enfermidade é o mal supremo da vida humana e é a fonte principal de quase todos os demais males humanos: pobreza, crime, ignorância, vício, ineficiência, taras hereditárias, e muitos outros males.¹¹

A partir das alterações propostas pela *Fundação Rockefeller*, a *Faculdade de Medicina de São Paulo* atingiu um nível de excelência acadêmica e científica que a tornou uma escola de referência para a criação de outras faculdades no país. Entre as escolas médicas de São Paulo que seguiram o modelo encontram-se: a *Escola Paulista de Medicina*, a *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*, a *Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas*, a *Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa*, a *Faculdade de Medicina de Botucatu*, *Faculdade de Medicina de Taubaté*, a *Faculdade de Medicina de Santos*.

Em alguns casos, como o da criação da *Escola Paulista de Medicina*, em 1933, o surgimento dessa nova instituição representou também uma crítica à inflexibilidade dos padrões adotados pela Faculdade, extremamente apegada aos preceitos da *Fundação Rockefeller*, sobretudo no tocante à limitação do número de vagas. No caso específico da *Escola Paulista de Medicina*, sua origem passou a ser identificada como uma dissidência promovida por ex-professores da própria *Faculdade de Medicina*.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão de sua ideologia centrada na crença generalizada da saúde pública como redenção dos males sociais, a face mais conhecida da atuação da *Fundação Rockefeller*, sobretudo no Brasil, está associada às campanhas sanitárias. No entanto, a análise mais detida do tema revela que as ações no campo da filantropia científica em apoio a criação de estruturas de pesquisa em departamentos universitários constituíram uma interface significativa dessa presença no campo da Higiene.

A amplitude do tema impõe a constatação de que as ações filantrópicas desenvolvidas pela *Fundação Rockefeller* não se esgotaram na transformação da *Faculdade de Medicina de São Paulo* em um centro de ensino médico de excelência e referência para o Brasil e a América Latina e o relacionamento perdurou após a criação da *Universidade de São Paulo*. Diversificaram-se as áreas de atuação da *Fundação* em decorrência do porte da recém-criada universidade e dos contatos estabelecidos, estreitando-se localmente a vinculação com membros destacados da comunidade científica local, em atuações que se estenderam nas décadas seguintes para diversas áreas

¹¹ Citado por FOSDICK, Raymond B. *La fundación Rockefeller*. trad. do inglês [*The story of the Rockefeller Foundation*] por Julio Luelmo. México: Grijalbo, 1957, 378p. , p. 40.

e departamentos da *Universidade de São Paulo* e posteriormente na *Universidade Estadual de Campinas*.

A importância do tema tem provocado nos últimos anos o surgimento, em diferentes níveis e instituições, de pesquisas históricas e sociológicas especificamente dedicadas à presença da *Fundação Rockefeller* no Brasil¹², a exemplo do que já ocorreu em décadas assadas no plano internacional, através de estudos focalizando sua atuação em escala planetária.

¹² Exemplos nesse sentido podem ser buscados, por exemplo, na criação do *Banco de Dados Rockefeller*, no *Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*. A esse respeito, conferir: SANTOS, Luiz A. de Castro e FÁRIA, Lina Rodrigues de. **Arquivo Rockefeller Banco de Dados**. R. J.: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1995 e FÁRIA, Lina Rodrigues. **A fase pioneira da reforma sanitária no Brasil: a atuação da Fundação Rockefeller (1915-1930)**. dissertação de mestrado. R. J.: Instituto de Medicina Social/UERJ, 1994. Outro pólo de interesse em torno do tema pode ser encontrado na *Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz* na coleta e sistematização de dados, sobre a *Fundação Rockefeller*. Nesse caso, o interesse concentra-se mais na área de Saúde Pública. No entanto, as duas ações da *Fundação Rockefeller* no Brasil - o apoio e financiamento à atividade científica e a implantação de campanhas de Saúde Pública - deram-se concomitantemente. Portanto, são áreas que resultam interligadas. Deve-se esclarecer que o interesse primordial das duas instituições acima citadas, ambas localizadas no Rio de Janeiro, encontra-se focado em ações em torno da Saúde Pública.

Também em Minas Gerais, há pesquisas sendo iniciadas no sentido de recuperar a participação da *Fundação* na trajetória científica de Baeta Vianna.

Sobre a participação da *Fundação Rockefeller* na institucionalização da pesquisa científica no Paraná, podemos encontrar referências em LUNARDI, Maria Elizabeth. **Organização da ciência no Paraná: a contribuição do IBPT**, Campinas: diss. mestrado IG/DPCT/Unicamp, 1993.

Universidade Federal de Santa Catarina, Nadir Ferrari, está estudando a associação entre Newton Freire-Maia e a *Fundação Rockefeller*.

Finalmente, sobre a *Fundação Rockefeller*, produzi na Unicamp a dissertação de mestrado. *O papel da Fundação Rockefeller na organização do ensino e da pesquisa na Faculdade de Medicina de São Paulo (1916-1931)* e me encontro em fase final de doutoramento onde investigo a articulação entre a *Fundação Rockefeller* e a *Universidade de São Paulo*.

Outros estudos em torno de experiências filantrópicas no Brasil podem ser encontradas para o caso da *Fundação Ford* em MICELI, Sérgio (org.) et alii. **História das ciências sociais no Brasil**. S. P.: Idesp/Sumaré/Fapesp, 2 vs., 1989/1995. As obras reúnem um conjunto de ensaios resultantes de pesquisas realizadas pelo IDESP - Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo. O segundo volume foi, inclusive, parcialmente financiado pela *Fundação Ford*.

No primeiro volume, consultar sobre o tema, especificamente, MASSI, Fernanda. "*Franceses e norte-americanos nas ciências sociais brasileiras (1930/1960)*", op. cit., p. 410 e LIMONGI, Fernando, "*A Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo*", op. cit., p. 217 e, do mesmo autor, "*Mentores e clientelas da Universidade de São Paulo*", idem, ibidem, p. 111.

De Sérgio MICELI, consultar também, **A desilusão americana: relações acadêmicas entre Brasil e Estados Unidos**. S. P.: Idesp/Sumaré/CNPq, 1990, onde o autor analisa as relações acadêmicas de um ponto de vista das ciências sociais, e **Fundação Ford no Brasil**. S. P.: Sumaré/Fapesp, 1993, onde o autor sugere raízes sutis e intrincadas em torno do papel representado pelas grandes agências filantrópicas internacionais na implantação e financiamento de modelos acadêmicos e de pesquisa científica no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOVE, R (ed.) et al **Philanthropy and cultural imperialism: the Foundation at home and abroad**. Bloomington: Indiana University, 1982, 482p.

BARROS, Sérgio M. P. B. **A desilusão americana**: relações acadêmicas entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Sumaré/Programa Nacional do Centenário da República e Bi-Centenário da Inconfidência Mineira (MCT)/CNPq, 1990, 80p. (Col. Biblioteca da República).

_____. **A Fundação Ford no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Sumaré: Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp), 1993, 320p. il.

_____. **História das ciências sociais no Brasil, vol. 1**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais/Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp)/Finep, 1989, 508p.

_____. **História das ciências sociais no Brasil, v. 2**. São Paulo: Sumaré/Fapesp/[Fundação Ford], 1995, 560p. (Col. Ciências sociais no Brasil, 2)

CUETO, M. The Rockefeller Foundation's medical policy and scientific research in Latin America: the case of physiology. **Social Studies of Science**. Edimburgo: 20: 229-254, 1990.

FARIA, L. R. **A fase pioneira da reforma sanitária no Brasil: a atuação da Fundação Rockefeller (1915-1930)**. [Dissertação de mestrado; orientadora: Elisa Pereira Reis]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1994, 154p.

FISHER, D. American philanthropy and the social sciences in Britain, 1919-1939: the reproduction of a conservative ideology. **Sociological review**. Staffordshire/Keele: **28** (2): may, 1980.

FOSDICK, R. B. **La fundación Rockefeller**. México: Grijalbo, 1957, 378p.

GOERTZEL, T. MEC-USAID: ideologia de desenvolvimento americano aplicado à educação superior brasileira. **Revista Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: 3 (14): 123-137, julho 1967.

KARL, B. D. ; **KATZ**, S. N. The american private philanthropic foundation and the public sphere: 1890-1930. **Minerva**. Londres: 19 (2): 236-281, 1981.

KÖHLER, R. E. Science and philanthropy: Wickliffe Rose and the International Education Board. **Minerva**. Londres: 23 (1): 75-95, 1985.

_____. Science, foundations, and american universities in the 1920s. **Osiris** [a research journal devoted to the history of science and its cultural influences]. [Philadelphia]: (3): 135-164, 2nd series, 1987.

LUNARDI, M. Elizabeth. **Organização da ciência no Paraná: a contribuição do IBPT**. Campinas: Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT)/Instituto de Geociências (IG)/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1993, 242p.

MACRAKIS, K. The Rockefeller Foundation and German physics under national socialism. **Minerva**. Londres: 27 (1): 33-57, 1989.

MARINHO, M. G. S. M.C. **Elites em negociação**: breve história dos acordos entre a Fundação Rockefeller e a Faculdade de Medicina de São Paulo: 1916 - 1931. Bragança Paulista/SP: Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH)/Editora Universitária São Francisco (Edusf), 2003, 142p. (Col. Estudos CDAPH, série ciência, saúde e educação).

_____. **Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)**. Campinas/Bragança Paulista, São Paulo: Autores Associados/Universidade São Francisco/Fapesp, 2001, 210p.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro. A Fundação Rockefeller e o estado nacional: história e política de uma missão médica e sanitária no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. São Paulo: 6 (1): p. 105-110, jan./jun., 1989.

SANTOS, Luiz Antonio de Castro ; FARIA, Lina Rodrigues de (orgs.). **Arquivo Rockefeller Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1995.

SCHWARTZMAN, Simon. **Formação da comunidade científica no Brasil**. São Paulo/Rio de Janeiro: Nacional/ Finep, 1979, 502 p. (Col. Biblioteca universitária, série 8ª estudos em ciência e tecnologia, 2)

WHEATELEY, Steven C. **The politics of philanthropy**: Abraham Flexner and medical education. Madison: University of Wisconsin, 1989, 270 p.